

**Disciplina:** Sociologia

**Professores:** Dr. Ewerthon Vieira

**Ano letivo:** 2020

**Turma:** 3º Ano do Ensino Médio

**Carga Horária Semanal:** 2 horas

**TEXTO 7 – SOCIOLOGIA EM TEMPO DE QUARENTENA –**

**“Nada será como antes...**

Fossem diários, as madrugadas  
Cantassem Chicos, as Carolinas  
De Jesus, dos meninos  
E das heroínas.

Na fome inexistente o depois  
E tudo será agora.  
O amanhã terá Sol.  
E Chuva será frio e calor,  
Como canto passará  
A outrora dor.

Mas nada será se não germinou.  
Fosse assento a sombra proibida,  
Do romance e seu cansado escritor,  
lar o campo horizonte, o despejo  
não teria nem quarto, nem cor.  
Do barraco apenas um pedaço  
Narrado como museu do fracasso  
Que essa gente superou.

Mas nada será como antes.  
Fossem mais que sonhos  
Instintos e extintos se abraçam,  
Cegos na condução aceleram precipício  
E Destroçam -nos com estranha razão.

Matam estrangulando  
estupram sorrindo  
como convite de fascínio tentador,  
se embalam no bloco fascista  
pra aclamar seu colonizador.

Depois do agora  
o resto que despejo  
é ar rarefeito  
de gente oscilante  
irregular e de desejo.

Fosse o paraíso bico d'água,  
Beija-flor.  
De reviravoltas influentes,  
o que se sente no presente  
seria duro e imponente,  
mas também  
constata(dor).

Mas nada será como antes...  
Fossem diários, as madrugadas  
Dos nossos fracassos,  
Esgarçados de si,  
Tornaríamos incontornáveis  
E jamais banal  
A face que constitui  
todo este mal.

Economia sem freio  
Haverá de des-governar.  
As vidas que se forem neste passar,  
Resta Natureza retaliar.

Só a arte que resiste,  
Existe!  
Nossos Sonhos ainda insistem  
A recriar seres destoantes.  
Porque de agora em diante,  
Nada mais  
será como antes.”. (EWA-22/04/20)